



Tecnologia que resolve problemas concretos da sociedade

A margem de crescimento do Parqtel é considerável. Com capacidade estimada em até 25 companhias, o Parque reúne atualmente nove projetos incubados no desenvolvimento de produtos genuinamente pernambucanos em áreas que vão de equipamentos hospitalares, reabilitação de pacientes com movimentos comprometidos e saneamento.

Uma das startups incubadas pelo Parqtel é a Senfio. A empresa criou um termômetro com tecnologia wireless que regula e monitora câmaras que guardam medicamentos e fármacos para que eles mantenham as temperaturas ideais de armazenamento. Da fábrica a prateleira das farmácias, os fármacos perdem 50% do seu princípio ativo em função da variação de sua temperatura, ressalta o desenvolvedor Júlio César Pereira.

Ele explica que o equipamento movido a pilha envia os dados de temperatura e umidade e até o número de vezes em que a porta foi aberta. O dispositivo criado por uma equipe de oito pessoas cadastra e-mail e celular para o envio de alertas para intervenção. Ain-

da de acordo com Júlio, o equipamento pode ser utilizado em outros setores da indústria que necessitem controlar a temperatura de determinados ambientes a exemplo do ramo alimentício e do químico. A Senfio já atende 15 clientes, entre eles o Hemocentro do Rio de Janeiro (Hemorio), a BIC e a Mondelez.

Outro exemplo de inovação na área de equipamentos hospitalares vem sendo desenvolvida pela Salvus, que está no Parqtel há dois anos. A empresa inventou um medidor de consumo de oxigênio por pacientes em *homecare* ou em hospitais. Essa medida é muito importante para quem faz tratamento em casa porque possibilita a operadora do plano de saúde calcular com mais precisão a quantidade de oxigênio consumida pelo paciente. O dispositivo é de fácil manuseio, podendo os acompanhantes e ou responsáveis fazerem a leitura.

É importante destacar que não se trata de um oxímetro, aquele aparelho que se prende a um dos dedos do paciente e que afere o nível de oxigenação no sangue, ou seja, uma capacidade físico-química particular

do paciente. O que máquina da Salvus faz é medir a quantidade de oxigênio que sai do cilindro. “O nosso equipamento é muito bem indicado para pacientes em *homecare* porque checa se o que o paciente está consumindo é o que o médico prescreveu”, explicou Lúcio Vasconcelos, técnico em eletrônica que faz parte da equipe.

O invento se utiliza do conceito *Internet of Things* (IOT) - Internet das Coisas em tradução livre - e é capaz de fazer o monitoramento à distância. “O médico entra com *login* e senha de qualquer computador e acompanha o consumo do paciente”, detalha Lúcio. O projeto está incubado num ecossistema multidisciplinar que articula profissionais de *software* e *hardware* nas áreas de Ciência da Computação, Engenharia Biomédica e Engenharia da Computação.

A equipe salienta que a aceleração e a incubação foram feitas junto com o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR), mas é no Parqtel que são feitos os experimentos, as placas de circuito eletrônico, testes e supervisão. “A estrutura do Parqtel favorece a gente sempre a melhorar os produtos”, completa Júlio.

O desenvolvimento combinado entre *hardwares* e *softwares* é o eixo principal do projeto da Neurobots. Parceira da FACEPE, a *startup* trabalha num modelo de exoesqueleto que funciona a partir da utilização de neuro sensores capazes de devolver qualidade aos movimentos de pessoas vítimas de AVC. A partir do comando do cérebro do paciente, o impulso elétrico é enviado à máquina que o ajuda a executar o movimento desejado.

“Para nós é uma nova esperança. Nos pacientes que a gente não via mais sucesso de tratamento, que fazíamos somente a parte de manutenção, era realmente uma parte motora estacionada. E agora a gente conseguiu evoluir. Tivemos grandes ganhos”, destaca a fisioterapeuta Karine Pugliesi que usou os equipamentos da Neurobots em um de seus pacientes.

Quem também se utiliza da estrutura do Parqtel é a Companhia Pernambucana de Saneamento e Abastecimento que resolveu instalar no parque a sua área de

Projetos e de Inovação. Desde julho do ano passado, a Compesa utiliza o laboratório de prototipagem do ambiente. A equipe está trabalhando no desenvolvimento de um equipamento de telemetria e controle de vazão a baixo custo.

São pelo menos três dispositivos que regulam a abertura e fechamento de válvulas automaticamente, além de fazerem a medição. “Com o barateamento, será possível escalar”, destaca o doutorando em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Paulo Fernando Souza Filho, que é bolsista da FACEPE. De acordo com o pesquisador, atualmente as perdas no setor de saneamento e tratamento de água chegam a incríveis 40%. “Com esse controle, será possível reduzir essa perda”.



Startup incubada no Parqtel.



Maquinário operando nas instalações do Parqtel.